



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



A folha de coca e as relações assimétricas de poder: *Movimiento Cocalero* na Bolívia entre 1980 e 2020

Autores: Sabrina Ramos Cornélio, mestranda em Patrimônio Cultural, Cidadania e Paisagens-DHI, sabrina.cornelio@ufv.br Orientadora: Priscila Ribeiro Dorella. Pesquisa apresentada ao Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa para obtenção do título de bacharel em História. Área: História da América.

Palavras-chave: Folha de coca, *Movimiento Cocalero*, proibição.

Introdução

A pesquisa discute a articulação política do ex-presidente boliviano Evo Morales, o partido *Movimiento Al Socialismo-Instrumento Político de la Soberanía de los Pueblos (MAS-IPSP)* e os sindicatos rurais na defesa da folha de coca como elemento sagrado e posteriormente patrimônio cultural na Bolívia. As folhas de coca possuem propriedades medicinais e psicoativas, sendo usada em práticas ritualísticas indígenas e presente no cotidiano através da prática do *acullico* e chás, desde o período pré-incaico, configurando-se assim, como um elemento sagrado e ordenador da cosmologia e identidade andina, simbolizando e reforçando os laços de solidariedade e reciprocidade.

Objetivos

- Apresentar a história do uso da folha de coca nos países andinos;
- Discutir a importância da folha de coca para a sociedade andina na contemporaneidade;
- Analisar as mobilizações políticas e sociais em defesa da folha de coca e a relação política nacional boliviana e a política internacional;
- Compreender como a folha de coca se insere como Patrimônio Cultural boliviano.

Material e Método

A metodologia adotada foi análise bibliográfica e historiográfica das fontes. As fontes selecionadas foram as crônicas de viajantes, legislações antidrogas da Organização das Nações Unidas (ONU) como a Convenção Única sobre Estupefacientes de 1961, modificada em 1972 e 1988 e outras publicações. Além disso, documentos bolivianos como o *Plano de Estrategia de lucha contra el narcotráfico y valorización de la hoja de coca* elaborado pelo Conselho Nacional de Luta contra o Tráfico Ilícito de Drogas (CONALTID), a Constituição do Estado Plurinacional da Bolívia de 2009 e artigos jornalísticos como o *Periódico Digital de investigación sobre Bolivia- PIEB*, jornais bolivianos como *Página Siete*, *El Tiempo* e internacionais como *The New York Times*, *Folha de São Paulo*, *Carta Capital*, e o *Museo de la Coca- La Paz*.

Agradecimentos



Resultados e Discussão

Nos anos 1960, em razão do crescimento do consumo de cocaína no mundo, principalmente, nos Estados Unidos da América, iniciou-se um debate sobre a proibição do cultivo da folha de coca. À vista disso, para lutar em defesa da folha de coca e contra as intervenções imperialistas e do capitalismo neoliberal, em meados da década de 1980 surge o *Movimiento Cocalero* constituído por indígenas, camponeses, mineradores, setores urbanos que consideravam a Convenção de Estupefacientes e a presença do órgão estadunidense *Drug Enforcement Administration-DEA*, como um instrumento imperialista que comprometia a soberania nacional e desrespeitava os usos culturais que envolviam a folha de coca resultando em embates violentos entre a *DEA* e os *cocaleros*, ademais acusações de espionagem e apoio a golpes de Estado. Em 2013, a Convenção de Estupefacientes retirou a proibição sobre a prática do *acullico* e a Bolívia retornou à convenção se comprometendo a limitar os cultivos ao uso tradicional e ao combate ao narcotráfico.

Conclusões

A partir da análise do processo de proibição do cultivo da folha de coca percebemos a fragilidade política dos países em desenvolvimento frente aos países desenvolvidos, o colonialismo interno promovido pelas elites, a associação entre usos de psicoativos a determinado grupo social contribuindo para a criação de estigmas sociais, o posicionamento da política externa dos Estados Unidos durante e após a Guerra Fria para assegurar a hegemonia do sistema capitalista, o uso do discurso de aproximação de “guerrilhas de esquerda” e narcotráfico para legitimar a militarização do combate ao consumo de substâncias psicoativas, a ineficiência da proibição no consumo dessas substâncias e a transformação da “Guerra às drogas” em uma necropolítica (Mbembe, 2019) voltada para grupos sociais subalternizados historicamente.

Bibliografia

- GRISAFFI, Thomas. *Coca yes, Cocaine no: How Bolivia's coca growers reshaped democracy*. Durham: Duke University Press, 2019, 272 p.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: N-1, 2019, 72 p.
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *Violencias (re)encubiertas en Bolivia*. La Paz: Editora La Mirada Selvaje, 2010, p.33-63.
- RODRIGUES, Thiago; LABATE, Beatriz Caiuby; CAVNAR, Clancy. *A Laboratory for Analysis Drug Policies and the Politics of Drugs in the Americas*. Suíça: Springer Nature, 2016, 265 p.
- RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico: uma guerra na guerra*. São Paulo: Editora Desatino, 2003, p.144.